Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ANÁLISE DA DOR, EDEMA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO RETROSPECTIVO

EDEMA PAIN ANALYSIS AND FUNCTIONAL CAPACITY OF ELDERLY PERSONS AT A CLINIC-SCHOOL OF PHYSIOTHERAPY OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION: RETROSPECTIVE STUDY

Francyara Sousa Silva[1]
Mayara Leal Almeida Costa[2]
Eva Jeminne de Lucena Araújo Munguba[3]
Milena Josino Lucena de Medeiros[4]

RESUMO: A população segue envelhecendo de forma acelerada e contínua, muitos fatores fisiopatológico e psicossocial decorrem nesse processo, como a presença de dor e a incapacidade funcional. Identifica-las e preveni-las promove ao idoso uma melhor qualidade de vida. O objetivo desse estudo, foi descrever a dor, edema e capacidade funcional dos idosos atendidos em uma Clínica-Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado por meio de coleta de dados de prontuários dos pacientes idosos de uma clínica escola de fisioterapia, envolvendo os pacientes atendidos no período de 2016.1 à 2017.1. Inclui 40 prontuários fisioterapêuticos de pacientes atendidos no setor. Sendo coletados os dados biodemográficos, limitação das AVD's o CF pelo Índice de KATZ e o Índice de

[1]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba – Brasil.
[2]Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP e Professora Titular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba – Brasil.
[3]Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP e Professora Titular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba – Brasil.
[4]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba – Brasil.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

LAWTON. Quanto aos resultados, a média de idade dos idosos foi de 73,3 anos (±6,5), houve predominância do sexo feminino (92,5%) e viúvos (40,0%). Considerando a presença de dor todos relataram a ocorrência (100%) e dentre eles, maioria referiu limitação das AVD's (65%) devido a presença da dor. A maior parte dos participantes não apresentou edema (67,5%) e quanto as ABVD's destaca-se a independência como predominante e as AIVD's existiu uma equivalência nos semestres para os resultados de parcialmente independente (45,0%) e independentes (45,0%).

Palavras-chave: Dor; Edema; Idoso; Capacidade Funcional

ABSTRACT: The population continues to grow rapidly and continuously, many physiopathological and psychosocial factors occur in this process, such as the presence of pain and functional disability. Identifying and preventing them promotes an improved quality of life for the elderly. The purpose of this study was to describe the pain, edema and functional capacity of the elderly attended in a Clinic-School of Physiotherapy of a Higher Education Institution of Paraíba. It is a retrospective and descriptive study, carried out by means of data collection of medical records of the elderly patients of a clinical physiotherapy school, involving the patients attended in the period from 2016.1 to 2017.1. Includes 40 physiotherapeutic records of patients attended in the sector. As the data are collected, the limitation of the ADLs the CF by the KATZ Index and the LAWTON Index. Regarding the results, the mean age of the elderly was 73.3 years (± 6.5), women (92.5%) and widows (40.0%) predominated. Considering the presence of pain all reported the occurrence (100%) and among them, most reported limiting the ADLs (65%) due to the presence of pain. The majority of the participants did not present edema (67.5%) and the ABVD's stand out the independence as predominant and the AIVD's had an equivalence in the semesters for the results of partially independent (45.0%) and independent (45, 0%).

Keywords: Ache; Edema; Old man; Functional capacity

INTRODUÇÃO

No Brasil a população segue envelhecendo de forma acelerada e contínua. Como resultado final disto está ocorrendo o declínio das taxas de nascimentos, crescimento e da

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

perspectiva de vida, afinando progressivamente a base da pirâmide da população nacional. Em decorrência, o envelhecimento populacional, obra de conquistas nos âmbitos científico, tecnológico e social, torna-se um amplo desafio para as políticas públicas e os setores sociais, provocando um grande impacto nos custos da saúde (ARAÚJO, 2011).

O envelhecimento da população é um acontecimento completo, que motiva grandes problemas à saúde governamental tendo como consequência a dificuldade de ajustes aos serviços como à falta de colaboradores habilitados a trabalhar com idosos. Dessa forma, devido ao universo fisiopatológico e psicossocial particular que esse público representa, a oferta de estrutura física e tecnológica como dificuldade à mensuração requer transformação na comunidade, na família e no contexto dos serviços de saúde (BRITO, 2013).

No envelhecer, muitos fatores biológicos começam a ficar mais debilitados e transcorre o aparecimento de dores. Contudo, tal modificação segue acompanhada de elevação na ocorrência de doenças incapacitantes, crônicas e degenerativas, que tornam dependentes e são agravadas por parte das queixas de dor. A dor pode estar conectada a imagens maléficas assim como aflição prolongada, distúrbios psiquiátricos, ausência de tratamento e abuso de fármacos (ANDRADE, 2006).

A dor é um evento comum nos vários cenários que abrangem a assistência à saúde, desde o nascimento até a morte. O cuidado e a cautela para aspectos sócio culturais, afetivos, ligados a emoção, informação, mente, ambiente, religião e cognitivos podem colaborar para um processo mais ou menos complexo. O desconhecimento desses elementos, com certeza, atrapalha o amparo e a inclusão entre o observante e a experiência do elemento doloroso (SALLUM, 2012).

Quando se fala em “edema” é preciso ter em mente, que é um sinal, uma alteração fisiológica que se caracteriza pela presença de fluidos nos tecidos, que é consequente de uma alteração patológica em curso, e não um diagnóstico (SANTOS, 2014).

A fisiologia do edema ocorre de modo que, o exsudado é removido da área comprometida por meio dos vasos linfáticos, decorrente da aceleração da função normal dos mesmos. Segundo CASLEY-SMITH (1985) toda vez que a formação de exsudado em pequenos vasos excede a capacidade dos linfáticos de removê-lo, instala-se o edema local, mediado por uma série de substâncias químicas que são liberadas no local da injúria que se estabelece (JORGE, 2000).

Desta forma, tanto a dor como a presença no edema no indivíduo pode provocar uma série de eventos prejudiciais à saúde, bem como a capacidade do idoso permanecer funcionalmente ativo.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A definição para capacidade funcional pode ser a condição que o idoso tem de se sustentar independente, conduzindo sua própria vida, decidindo e atuando, ou seja, prevalecendo as capacidades que o indivíduo tem para cumprir suas atividades do dia-a-dia. As atividades normalmente são separadas em atividades básicas da vida diária (ABVD's): comer, vestir-se, banhar-se, alimentar-se e atividades instrumentais da vida diária (AIVD's), como trabalhos domésticos, compras e transportes (ROCHA, 2007).

A conservação da capacidade funcional pode ser fundamental para a qualidade de vida dos idosos, relacionando com a capacidade de ocupar-se com as AVS's. Deste modo, a fisioterapia pode esquematizar instruções específicas de intervenção para a eliminação de alguns fatores de risco relacionados com a incapacidade funcional. Estabelecendo ações de ordem preventiva possibilitado manejo dos fatores relativos a atividades sociais, que podem facilitar e promover a formação de grupos de idosos, estimulando uma vida associativa e saudável com a realização de atividades recreativas, físicas e culturais (ROSA, 2003).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi descrever a dor, edema e capacidade funcional dos idosos atendidos em uma Clínica-Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba-PB.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, que foi realizado por meio de coleta de dados de prontuários dos pacientes idosos, abordados pela avaliação geriátrica, de uma clínica escola de fisioterapia da cidade de Patos – PB de todos os pacientes atendidos no período de 2016.1 a 2017.1.

A população do estudo foi constituída pelos idosos atendidos no serviço de fisioterapia, de uma clínica escola, que apresentaram preenchimento completo do seu prontuário.

Para o levantamento da população, foi realizada uma consulta nas fichas de avaliação e acompanhamento dos pacientes no setor e após análise utilizando os critérios

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

de inclusão, a presente pesquisa constou de 40 prontuários fisioterapêuticos de pacientes atendidos no setor de geriatria da Clínica Escola de Fisioterapia do Sertão Paraibano.

Foram considerados como critérios de inclusão: paciente com idade superior a 60 anos e que foram acompanhados pelos alunos da disciplina de geriatria e que tivesse sido atendido no período de 2016.1 a 2017.1. Foram excluídos os prontuários de pacientes que apresentaram dados incompletos, e/ou ilegíveis.

A coleta de dados aconteceu no mês de setembro 2018. Foram coletados os dados biodemográficos como sexo, idade e estado civil e aspectos relacionados a funcionalidade dos idosos baseado no Índice de Katz. O Índice de Kartz, é um instrumento de medida de das atividades de vida diária hierarquicamente relacionadas e organizado para mensurar independência no desempenho dessas seis funções (Banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação). O formulário de avaliação possui três categorias de classificação: independente (6 pontos), dependência moderada (3-5) ou muito dependente (2 ou menos) (SMANIOTO, 2011).

Para análise estatística e elaboração do banco de dados das fichas de coletas, foi utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS – versão 21.0) para Windows. Nesse software foi realizada análise estatística quantitativa, em porcentagem, média, desvio padrão. As variáveis categóricas foram expressas em números totais e percentagens. Todos os dados foram comparados por semestres (2016.1, 2016.2 e 2017.1).

Os preceitos ético-legais foram estabelecidos de acordo com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata de recomendações éticas quando da realização de pesquisa que envolva seres humanos. O projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, recebendo a aprovação com o número de protocolo CAAE: 77355317.2.0000.5181.

RESULTADOS

Com base na metodologia utilizada e na amostra determinada para este estudo, a presente pesquisa constou de 40 prontuários fisioterapêuticos de pacientes atendidos no setor de geriatria da Clínica Escola de Fisioterapia do Sertão Paraibano nos respectivos semestres, 2017.1, 2016.2 e 2016.1.

Com relação a quantidade de pacientes atendidos em cada semestre, os resultados demostraram que 15 pacientes foram atendidos em 2017.1, 10 pacientes em 2016.2 e 15 pacientes em 2016.1.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Uma breve caracterização biodemográfica da amostra, nomeadamente em relação ao sexo, faixa etária e nível de escolaridade e com quem reside o idoso é realizada na Tabela 1.

TABELA I- Caracterização biodemográfico dos pacientes, por semestre (cont.).

VARIÁVEIS	2017.1 (N=15)		2016.2 (N=10)		2016.1 (N=15)	
	N	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	12	80,0	10	100,0	15	100,0
Masculino	3	20,0	0	0,0	0,0	0,0
Faixa Etária						
60-69	7	46,7	3	30,0	4	26,7
70-79	6	40,0	5	50,0	10	66,6
≥80	2	13,4	2	20,0	1	6,7
Estado Civil						
Solteiro	4	26,7	1	10,0	2	13,3
Casado	5	33,3	5	50,0	5	33,3
Viúvo	6	40,0	4	40,0	7	46,7
Separado/Divorciado	0	0,0	0	0,0	1	6,7

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

TABELA I- Caracterização biodemográfico dos pacientes, por semestre (final).

VARIÁVEIS	2017.1 (N=15)		2016.2 (N=10)		2016.1 (N=15)	
	N	%	n	%	n	%
Nível de Escolaridade						
Não tem estudo	5	33,3	0	0	1	6,7
Ens. Fundamental In.	1	6,7	4	40,0	3	20,0
Ens. Médio	6	40,0	3	20,0	5	33,3
Ens. Médio Incompleto	2	13,3	2	30,0	3	20,0
Ens. Superior	1	6,7	1	10,0	3	20,0
Reside Com						
Filhos	5	33,3	3	30,0	8	53,3
Companheiro	5	33,3	1	10,0	1	6,7
Sozinho	1	6,7	1	10,0	2	13,3
Outros	2	13,3	1	10,0	2	13,3
Filhos com Companheiro	2	13,3	4	40,0	2	13,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto ao sexo, no total da amostra, foi observado uma predominância no sexo feminino 92,5%; (n=37). No semestre de 2017.1 os pacientes do sexo feminino corresponderam a 80,0% (n=12), no semestre 2016.2 e 2016.1, prevaleceu 100,0% (n=10 e n=15) dos pacientes também foram do sexo feminino (TABELA 1).

Verificou-se que a idade média dos idosos foi de 73,3 anos (±6,5), com idade mínima de 62 anos e máxima de 88 anos. Em relação ao semestre 2017.1, a média de idade foi de 73,2 (±6,7), com idade variando de 65 à 88 anos; no semestre 2016.2 a média foi 74,8 (±7,6), variando de 62 à 88 anos de idade e no semestre 2016.1, média de 72,4 (±5,5), com idade variando de 62 à 82 anos de idade (TABELA I).

Com relação os dados referentes ao estado civil dos pacientes, observando-se que nos três semestres, predominou o estado civil viúvo com 42,5% (n=17), em seguida casados com 37,5% (n=15), solteiro com 17,5% (n=7) e separado/divorciado com 2,5% (n=1). Quando distribuídos por semestre, em 2017.1, 40,0% (n=4) dos pacientes eram viúvos, 50,0% (n=5) eram casados e 10,0% (n=1) eram solteiros. Com relação ao semestre de 2016.2, 40,0% (n=6) dos pacientes eram viúvos, 33,3% (n=5) casados e 26,7% (n=4) eram solteiros. No semestre de 2016.1, 93,3% (n=7) dos pacientes atendidos eram viúvos,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

46,7% (n=5) eram casados, 13,3% (n=2) eram solteiros e 6,7% (n=1) era separado/divorciado (TABELA I).

Os dados referentes ao grau de escolaridade dos pacientes, ressalta que nos três semestres, predominou o ensino com fundamental incompleto 32,5% (n=17), em seguida ensino médio incompleto com 30,0% (n=12), ensino médio 20,0% (n=8) ensino superior 12,5% (n=5) e que não possuem estudo 5,0% (n=2). Quando distribuídos por semestre, em 2017.1, 6,7% (n=1) que não tinham estudos, 40,0% (n=6) apresentaram ter ensino fundamental incompleto 40,0% (n=6) (TABELA I).

Na Tabela I mostra ainda que a maioria dos participantes dos três semestres, prevaleceu residirem com os filhos 40,0% (n=16) e com filhos e companheiro 20,0% (n=8). Em 2017.1, 33,3% (n=5) dos pacientes residem com filhos, 33,3% (n=5) com companheiro. Com relação ao semestre de 2016.2, 30,0% (n=3) dos pacientes residem com filhos, e 40,0% (n=4) com filhos e companheiros. No semestre 2016.1, 53,3% (n=8) dos pacientes residem com filhos.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

TABELA II- Caracterização de edema e dor dos paciente, por semestre.

VARIÁVEIS	2017.1 (N=15)		2016.2 (N=10)		2016.1 (N=15)	
	n	%	n	%	n	%
Edema						
Sim	8	53,3	1	10,0	4	26,7
Não	7	46,7	9	90,0	11	73,3
Dor						
Sim	15	100,0	10	100	15	100,0
Não	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Limitações das AVDs						
Sim	9	60,0	5	50,0	12	80,0
Não	6	40,0	5	50,0	3	20,0
Frequência da Dor						
Constante	12	80,0	7	10,0	11	73,3
Esporádica	3	20,0	3	30,0	4	26,7
Ocorrência da Dor						
Diária	13	86,7	8	80,0	12	80,0
Semanal	1	6,7	2	20,0	2	13,3
Mensal	1	6,7	0,0	0,0	1	6,7
Tipo de Dor						
Queimação	5	33,3	3	30,0	4	26,7
Aguda em Pontada	1	6,7	1	10,0	3	20,0
Em peso	12	3,3	2	20,0	2	13,3
Mais de uma opção	7	46,7	4	40,0	6	40,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação a presença de dor no total da amostra dos três semestres, teve uma predominância de 100,0% (n=40) dos participantes. Presença de edema 32,5% (n=13) e que não apresentaram 67,5% (n=27), os que expuseram limitação das AVD's devido o quadro de dor 65,0% (n=26) relataram que houve limitação e 35,0% (n=14) não apresentaram. No semestre de 2017.1, 46,7% (n=7) relataram presença de edema, 53,3% (n=8) não relataram a presença, os que expuseram limitação das AVD's devido o quadro de dor 60,0% (n=9) relataram que houve limitação e 40,0% (n=6) não apresentaram. No semestre de 2016.2 90% (n=4) apresentou edema e 10,0% (n=1) não apresentou, com

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

relação as limitações de AVD's devido o quadro de dor 50,0% (n=5) apresentou limitação, 50,0% (n=5) não apresentou limitação. No semestre de 2016.1, 26,7% (n=4) relatou aparência de edema, 73,3% (n=11) não relatou, e relacionado as limitações AVD's 80,0% (n=12) e que não teve limitações 20,0% (n=3) (TABELA II).

A frequência da dor na amostra dos três semestres predominou ser constante 75,0% (n=30) e esporádica 25,0% (n=10). No semestre 2017, 80,0% (n=12) apresentaram ser constante e esporádica 20,0%(n=3). No semestre 2016.2, 10,0% (n=7) apresentaram ser constante e esporádica 30,0%(n=3) e em 2016.1, 73,7% (n=11) apresentaram ser constante e esporádica 26,7%(n=4) (TABELA II).

A ocorrência que essa dor aparecia, os participantes dos três semestres mostram que predominou diariamente 82,5% (n=33), semanalmente 12,5%(n=5) e mensal 5,0%(n=2). No semestre 2017. 86,7% (n=13) apresentaram diariamente, semanal 6,7%(n=1) e mensal 6,7%(n=1). No semestre 2016.2, 80% (n=8) apresentaram diariamente, semanal 20%(n=2) e 2016.1 80% (n=12) apresentaram diariamente, semanal 13,3%(n=2) e mensal 6,7%(n=1) (TABELA II).

Relacionado ao tipo de dor na amostra dos três semestre predominou 42,5% (n=17) com mais de uma opção para o tipo de dor, que apresentaram queimação 30% (n=12), a dor do tipo aguda em pontada 5,0% (n=2), irradiada 12,5% (n=5) e em peso 10,0% (n=4). No semestre 2017. 33,3 % (n=5) apresentaram queimação, aguda em pontada 6,7%(n=1), do tipo em peso 3,3%(n=12), e com mais de uma opção 46,7%(n=7). No semestre 2016.2 30,0% (n=3) apresentaram queimação, aguda em pontada 10,0%(n=1), do tipo em peso 20,0%(n=2), e mais de uma opção 40,0%(n=4). No semestre 2016.1 26,7% (n=4) apresentaram queimação, aguda em pontada 20,0%(n=3), do tipo em peso13,3%(n=2) e com mais de uma opção 40,0%(n=4) (TABELA II).

A tabela III apresenta a funcionalidade dos pacientes quanto à realização de suas AVD's pelo Índice de KATZ que a maioria dos participantes dos três semestre se mostrou independente com 95,7% (n=38). Nos semestres 2017.1 (n=15) e 2016.2 (n=10), 100,0% dos idosos foram classificados como independentes, já no semestre 2016.1, 86,7% (n=13) foram independentes, 6,7% (n=1) dependente parcial e 6,7% (n=1) dependente.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

TABELA III- Classificação Katz e Lawton, por semestre.

VARIÁVEIS	2017.1 (N=15)		2016.2 (N=10)		2016.1 (N=15)	
	n	%	N	%	n	%
Classificação Katz						
Independente	15	100,0	10	100,0	13	86,7
Dependência Parcial	0	0,0	0	0,0	1	6,7
Dependência	0	0,0	0	0,0	1	6,7
Importante	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Clasificação Lawton						
Independente	7	46,7	4	40,0	7	46,7
Dependência Parcial	7	46,7	5	50,0	6	40,0
Dependência	1	6,7	1	10,0	2	13,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Classificação Lawton mostra que nos três semestre observou que 45,0% (n=18) relatam ser independente, no mesmo semestre mostra-se que 45,0% (n=18) dependente parcial e 10,0% (n=4) são dependentes. O que expõem no ano de 2017.1 46,7% (n=7) são independentes, 46,7% (n=7) dependente parcial, 6,7% (n=1) são dependentes. Em 2016.2 40,0% (n=4) independente, 50,0% (n=5) dependente parcial, 10,0% (n=1) são dependentes. Em 2016.1 46,7% (n=7) independente, 40,0% (n=6) dependente parcial, 13,3% (n=2) são dependentes (Tabela III).

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que os idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia de uma Faculdade no Sertão Paraibano, nos semestres de 2017.1, 2016.2 e 2016.1 são, em sua maioria, do sexo feminino, com idade média de 73,3 anos, casados ou viúvos. Em semelhança aos aspectos ligados a saúde, a maioria dos pacientes exibem um perfil de independência para realização de AVD's.

Na população brasileira, o envelhecimento apresenta uma característica no aumento da feminização nos atendimentos clínicos, durante a velhice, no qual diversos estudos abordam esse fenômeno, correspondendo aos resultados desta pesquisa (VICTOR, 2009). Em um estudo realizado com idosos residentes na área urbana de Joinville-SC evidencia

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

maior frequência de idosos do sexo feminino, confirmando a maior expectativa de vida deste grupo etário, atribuída a diminuição da exposição a fatores de riscos, como diminuição do tabagismo, bebida alcoólica e uma maior cobertura da assistência gineco-obstétrica (MASTROENI, 2007).

A média de idade observada no estudo e a prevalência de idosos mais jovens tanto para sexo feminino quanto para o masculino podem ser característica do atual método de envelhecimento que está ocorrendo com a população brasileira (LOPES, 2015).

Nesse estudo foi observado uma maior prevalência de idosos viúvos, que confirma com o estudo de Borges (2008) e colaboradores afirmando possíveis justificativas para o estado social, relacionado à persistência da viuvez entre as mulheres da terceira idade enquanto os homens tendem a assumir novos casamentos.

Quanto ao nível de escolaridade mostra-se baixo, assemelhando a outro estudo (FIGUEIREDO, 2008). O autor sugere aos profissionais do serviço que precisam estar atentos para abordar adequadamente o paciente, tendo em vista que parte do tratamento fisioterapêutico, compreende terapia comportamental, na qual a efetividade depende da apropriada compreensão das informações.

Relacionado a dor o presente estudo mostra que 100,0% da amostra relatam sentir, o que corresponde com Barbosa (2014), justificando a dor entre os principais fatores limitadores da possibilidade do idoso manter seu cotidiano de maneira normal, com impacto negativo em sua qualidade de vida, prejuízo da realização das AVD's.

Nesse estudo prevaleceu com maior incidência a ausência de edema no semestre de 2017.1 e 2016.1, o que não ocorreu no semestre de 2016.2, onde relatou maior incidência de edema nos idosos da pesquisa.

Em relação ao grau de dependência para as AVD's, a maioria dos idosos deste estudo eram independentes, enquanto a proporção de idosos dependentes e dos parcialmente dependentes variaram de acordo com cada semestre. O percentual de idosos independentes foi semelhante ao apontado na literatura, na qual mais da metade dos idosos era totalmente independente para a realização das atividades básicas da vida diária, estando em concordância com os achados do presente trabalho (DUCA, 2009).

A prevalência de idosos mais independentes e ativos cresce cada vez mais, podendo ser esclarecido pelo aumento no número de atividades que são desenvolvidas e pelo aumento de estudos que buscam a promoção com mais qualidade de vida para os idosos (BARBOSA, 2014).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Com relação a classificação de Lawton, observou que metade dos idoso desse estudo eram independentes e outra metade parcialmente dependente, restando apenas 10% dependente.

Verificou-se que todos os participantes da amostra dos três semestres não apresentam edema. Em relação a dor a maioria expõem sentir e relacionados as limitações das AVD's a maioria expressa. Quanto a classificação de Katz os idosos predominam mostrando-se independente, já com relação a classificação de Lawton teve uma equivalência nos resultados dos três semestres, mostrando que uma mesma porcentagem expõe ser independente e parcialmente dependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a maioria dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia do Sertão Paraibano, mostraram-se independentes para a realização de atividades básica de vida diária e houve variação nas atividades instrumentais de vida diária, ora parcialmente independente e ora independentes.

A dor foi presente em todos os participantes, no qual a maioria relatou que apresentavam limitações de suas AVD's, devido a presença do quadro álgico. Não houve presença expressiva de edema entre os participantes.

Desta forma, observamos que independente da dor, edema e quadro patológico, os idosos ainda permanecem ativos em suas atividades de vida diária. A utilização de medidas preventivas e terapêuticas se faz necessário para minimizar fatores de riscos que intervêm diretamente na dor, edema e capacidade funcional dos idosos, possibilitando a manutenção da independência, autonomia e bem estar a essa população.

Contudo, a busca de novos estudos é importante para dados mais variáveis e cada vez mais eficaz, para a melhora da capacidade funcional dos idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. A.; PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração da dor no idoso: uma revisão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 271-276, Abril.2006. Disponível em:<

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de set de 2018.

BARBOSA BR, Almeida JM, Barbosa MR, Rossi´Barbosa LAR. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103377>. Acesso em: 23 de set de 2018.

BARBOSA, Maria Helena et al.Fatores sociodemográficos e de saúde associados à dor crônica em idosos institucionalizados. **Rev. Latino-Am.Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n.6, p.1009-1016, dezembro de 2014.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000601009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

BORGES, Paula Lutiene de Castro e et al . Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil **Cad. Saúde Pública**,Rio de Janeiro , v. 24,n. 12,p. 2798-2808, Dec.2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001200008&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 23 de set de 2018

BONACH, Barbara Cristine Pinto; PEREEGRINO, Adriana dos Santos; MENDES, Larissa Reis**. Fisioterapia aquática em idosos: revisão de literatura. 2014.** Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017712.pdf>. Acesso em: 23 de set de 2018

BRITO F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Rev Bras Estud Popul**. v. 5, n. 1, p. 5-26, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02>. Acesso em: 23 de set de 2018.

DUCA GFD, Silva MC, Hallal PC. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev. Saúde Pública**. v. 43, n. 5, p. 796-805, 2009.

FIGUEIREDO, EM et al . Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de serviço de Fisioterapia Uroginecológica da rede pública. **Rev. bras. fisioter.** São Carlos ,v. 12,n. 2,p.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

136-142, Abril, 2008 . Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552008000200010&lng=en&nrm=iso.> Acesso em: 23 de set. 2018.

JORGE, Sérgio**; Efeito da estimulação elétrica de media frequência modulada sobre a dor, a hiperalgesia e o edema induzido experimentalmente em ratos**, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/290580/1/Jorge_Sergio_M.pdf >. Acesso em: 23 de set. de 2018.

LOPES GL, Santos MIPO. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 18, n. 1, p. 71-83, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/revistabgg/docs/rbgg_volume_18_n1>. Acesso em: 23 de set. de 2018.

MASTROENI, Marco Fabio et al . Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: estudo de base domiciliar.**Rev. bras. epidemiol.**,São Paulo , v. 10,n. 2,p. 190-201 June 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:23 de set. de 2018.

ROCHA S. Montenegro, SM, da Silva, CAB. Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saude na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 10, n. 2, p. 161-178. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838773003_5>. Acesso em: 23 de set. de 2018

ROSA, Tereza Etsuko da Costa et al . Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos.**Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 37,n. 1,p. 40-48, Fevereiro de 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de set. de 2018.

SALLUM, Ana Maria Calil; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura.**Acta paul. enferm.**,São Paulo , v. 25,n. spe1,p. 150-154, 2012 . Disponível em:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000800023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de set. de 2018.

SANTOS, V., et al. Physiology of the lower limb Edema: A Practical Approach, **Journal of Aging & Inovation**, v. 3, n. 2, p. 25 – 35, 2014. Disponível em: <http://www.journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-edema-mi.pdf.> Acesso em: 23 de set. de 2018.

SMANIOTO.FN, et al. Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados. **Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste,** v. 12, n. 1, 2011. Disponível em < http://periodicos.ufc.br/rene/issue/view/322> Acesso 24 Set, 2018.

VICTOR JF, Ximenes LB, Almeida PC, Vasconcelos FF. Perfil sociodemográfico e clínico de idoso atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. **Acta Paul Enferm**. v. 22, n. 1, p. 49-54. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a08v22n1.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2018